

Leitura literária como *performance* e o circuito dos afetos na biblioteca

Gisele Gemmi Chiari* 

Considerando as reflexões sobre como os afetos circulam na sociedade atual e como implicam nas relações político-sociais na obra de Vladimir Safatle (2019), e as investigações sobre *Performance, recepção, leitura* de Paul Zumthor (2018), propõe-se pensar em como as práticas de leitura literária podem levar os partícipes a despojarem-se de suas identidades, personalidades e predicados para que, dessa forma, possam vivenciar relações não estabelecidas por afetos paralisantes como o medo e a esperança, os quais, baseados na expectativa de um devir, roubam a experiência do presente.

Nesse sentido, o presente artigo dialoga com as tendências teórico-críticas de “*the affective turn*”. Patricia Clough (2007) identifica a “virada afetiva” nas humanidades e nas ciências sociais como mais uma das vertentes acadêmicas coetâneas, como a virada linguística e a virada cultural. O interesse pelo afeto e pela emoção decorreria das discussões sobre cultura, subjetividade, identidade e corpos iniciadas na teoria crítica e na crítica cultural sob a influência do pós-estruturalismo e da desconstrução. No entanto, a virada para o afeto propôs uma mudança substantiva na medida em que devolveu à teoria crítica e à crítica cultural a matéria corporal (CLOUGH, 2007, p. 6). De acordo com Hardt (2015, p. 9), os estudos com enfoque no corpo desenvolvidos sobretudo pela teoria feminista bem como os trabalhos que abordam as emoções realizados principalmente pela teoria *queer* teriam aberto caminho para a valorização do afeto nas pesquisas atuais.

No âmbito da filosofia política, Safatle (2019, p. 14) assevera que: “Há uma adesão social construída através das afecções”. Dessa forma, compreender como os afetos circulam na sociedade, permite-nos compreender os modos de construção dos corpos políticos, e, portanto, compreender como se estrutura e se perpetua o poder. E quais são esses afetos que circulam e estruturam os corpos políticos? São o medo, e sua contraparte, a esperança. O medo da morte, da violência, da morte violenta, da perda dos bens, da despossessão das integridades de predicados (de tudo aquilo que eu possuo) são utilizados como forma de coerção para que se sinta a necessidade de um governo/de um poder que nos proteja da desintegração, que nos dê esperança de manter nossa integridade física, moral e de propriedade, ou seja, o “Estado legitima-se como força de amparo” (SAFATLE, 2019, p. 45).

A afecção é sobretudo orgânica, do âmbito do sensível, passa pelo corpo, inclusive como esse corpo experimenta o tempo. Numa sociedade em que o circuito dos afetos é baseado no medo e na esperança, os horizontes de projeção são sempre arrojados para o futuro: o que eu tenho medo de que me aconteça, o que eu tenho esperança de que (não) aconteça. Que outras afecções podem modificar o *status quo* e nos preparar para as contingências e abrir-nos para outra experiência do tempo?

* Doutora em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: giselegemmi@hotmail.com

Safatle propõe o desamparo como o afeto que pode mover os sujeitos para fora de si, do interior de seus predicados, proporcionando a possibilidade de construir outros circuitos de afetos. Ao se dar conta de que não há ajuda possível, o sujeito não cria expectativas (no futuro). Como no processo de maturação individual, no plano social, um estado inicial de impotência e aflição precisa ser ultrapassado.

A arte é a expressão humana em que os corpos se decompõem e se despossuem. Ao participar de um encontro artístico, por meio da *aisthesis*, que pode afetar o sujeito causando-lhe estranhamento, o indivíduo pode mover-se para fora de si, do que reconhece e, desamparado, assumir outras formas de predicar-se e ver o mundo.

As práticas de leitura literária na escola, por exemplo, tornaram-se um protocolo como todos os outros processos de ensino e aprendizagem, ou seja, uma atividade rotineira de registro e de classificação de obras, sendo, portanto, desprovidas do encantamento que os desvelamentos da arte, da vida, do outro e de si mesmo podem provocar. Além disso, com o advento da tecnologia e do livro eletrônico, incidindo na migração da leitura do objeto livro para a tela do computador, e, por conseguinte, numa revolução do suporte material do escrito e das maneiras de ler, conforme observa Chartier (1998, p. 13), há um distanciamento do corpo no ato de leitura, já que ao lermos uma publicação física somos afetados pela própria materialidade do objeto.

O texto eletrônico lhe permite [ao leitor] maior distância com relação ao escrito. Nesse sentido, a tela aparece como o ponto de chegada do movimento que separou o texto do corpo. O leitor do livro em forma de códex coloca-o diante de si sobre uma mesa, vira sua página ou então o segura quando o formato é menor e cabe nas mãos. O texto eletrônico torna possível uma relação muito mais distanciada, não corporal. (CHARTIER, 1998, p. 16).

Há, portanto, uma crescente necessidade de afecção que o excesso de comunicações virtuais deixam entrever. Se por um lado, as interações no ciberespaço e o livro eletrônico determinam um distanciamento dos corpos e uma diminuição das possibilidades de afecção, há, por outro lado, um revigoramento da circulação dos textos literários por meio de *performances* presenciais em *saraus*, *slams*, mediações de leitura e narrações artísticas.

A *performance* como momento privilegiado para a recepção, presentifica e evoca a corporeidade de todos os participantes, daquele que vocaliza e daqueles que ouvem, produzindo sincronidade e participação efetiva (ZUMTHOR, 2018, p. 29-30). Uma espécie de comunhão em que “o abismo entre um ser e outro” (BATAILLE, 2014, p. 36-37) pode ser atenuado a partir da despossessão de identidades, estabelecendo um espaço-tempo para novas relações.

Vale lembrar que para Zumthor (2018, p. 37), a leitura literária implica uma *performance*, pois mesmo no caso da leitura silenciosa, haveria o desejo de performatizar o texto e, em ambos os casos, o corpo é fortemente afetado.

[...] o que na *performance* oral pura é realidade experimentada é, na leitura, da ordem do desejo. Nos dois casos, constata-se uma implicação forte do corpo, mas essa implicação

se manifesta segundo modalidades superficialmente (e em aparência) muito diferentes, definindo-se com a ajuda de um pequeno número de traços idênticos.

Parece haver, portanto, entre a leitura e a *performance* do texto, uma diferença de potência. Há na leitura individual e silenciosa uma latência do desejo de *performance*, de dar outra forma, de um arrojarse para ser outro. Como o amor, a experiência estética não se constitui como um sistema de trocas, mas como circulação de dons que demanda engajamento mútuo e reciprocidade. A voz poética, enquanto jogo que se perfaz na ação vocal e corporal, bem como na escuta coletiva, é um acontecimento em que valores pulsionais e dinamismos de energias são compartilhados. Parafraseando Merleau-Ponty, Didi-Huberman (2016, p. 26) afirma: “o evento afetivo da emoção é uma abertura efetiva — uma abertura: o contrário de um impasse, portanto —, um tipo de conhecimento sensível e de transformação ativa de nosso mundo.”

Para Rancière (2019) há um apagamento entre as fronteiras entre arte e política porque ambas, a partir de elementos materiais e simbólicos variados, criam experiências sensíveis partilhadas. A política implica a capacidade de perceber o que é comum a uma comunidade e, conseqüentemente, segrega os inaptos a identificar essa gramática do sensível, ou seja, os afetos expressam as possibilidades de experienciar a realidade. Desse modo, para que transformações sociais sejam engendradas é necessário irmos “ao encontro de vocabulários e imagens que ofereçam outras formas de sermos afetados” (CAMPELLO, 2022, p. 14).

O compartilhamento do texto literário é capaz de engendrar uma rede de afetos em que os participantes, ao serem afetados e afetarem-se mutuamente, permitem-se um deslocamento de si mesmos.

A recepção, eu repito, se produz em circunstância psíquica privilegiada: *performance* ou leitura. É então e tão somente que o sujeito, ouvinte ou leitor, encontra a obra; e a encontra de maneira indizivelmente pessoal. [Para além da teoria da recepção alemã e próxima de uma ideia de catarse], a leitura e a *performance* não são apenas formas de comunicar, de passar uma informação, mas mudar aquele a quem se dirige; recepcionar essa comunicação, é necessariamente sofrer uma transformação. (ZUMTHOR, 2018, p. 49).

Com o propósito de criar experiências de leitura partilhada e ampliar as formas de afetar e sermos afetados buscando, assim, exceder os limites de nossa sensibilidade e percepção e, ao mesmo tempo, procurando, num sentido spinosiano, provocar bons encontros, ou seja, encontros que estimulassem o aumento de nossas potencialidades de agir e pensar, propusemos o projeto “Itinerários de leitura literária e o circuito dos afetos na biblioteca” à Diretoria de Bibliotecas Públicas da cidade de Londrina, estado do Paraná.

Sistemas de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina

De acordo com o último Relatório disponível para consulta no *site* da Prefeitura de Londrina, referente ao ano de 2021, a Diretoria de Bibliotecas Públicas de Londrina é responsável por dirigir,

gerenciar e acompanhar os serviços e atividades de sete bibliotecas, a saber: Biblioteca Pedro Viriato Parigot de Souza, Biblioteca Especializada Infantil, Biblioteca Padre Adelino de Carli (Ramal Vila Nova), Biblioteca do Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU), Biblioteca do Centro Cultural Lupércio Luppi, Biblioteca Municipal Eugênia Monfranati e Biblioteca Especializada do Museu de Arte Francisca Campinha Garcia Cid, além da Biblioteca João Milanês (Sala Londrina) para uma população estimada de 580.870 pessoas em um espaço territorial de 1.625,569 km².

No relatório, a Diretoria de Bibliotecas do município de Londrina assevera que tem desenvolvido projetos e realizado ações em consonância com as legislações nacionais e com a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), buscando, dessa forma, atender às três dimensões de desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental. As bibliotecas de Londrina vêm atuando tecnicamente na organização, processamento, busca e recuperação da informação e na mediação, disseminação e compartilhamento da informação a toda população.

Em 2021, devido à pandemia de Covid-19, os serviços e atividades das bibliotecas públicas de Londrina passaram a ser realizados prioritariamente no formato *online*. Com o retorno gradativo do atendimento presencial, contudo, as atividades *online* foram mantidas para atender um nicho do público, e com o intuito de aumentar o alcance dos serviços e projetos das bibliotecas públicas aos cidadãos. Nesse contexto, foram desenvolvidos os seguintes projetos de mediação de leitura dentre as ações denominadas “Ações de Fruição Cultural” no referido Relatório:

- Projeto Literatura na Biblioteca: o projeto Literatura na Biblioteca é realizado anualmente desde 2017 por meio de uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e tem como objetivo oferecer debates sobre as obras literárias solicitadas no vestibular da UEL. O projeto foi veiculado por meio de transmissões ao vivo das palestras pelo canal das Bibliotecas Públicas no YouTube. Ao todo, foram disponibilizadas 9 palestras ao longo do ano com um total de 1.047 visualizações.
- Projeto Toda Quinta Tem História: realizado desde 2017, visa levar contações de histórias às crianças com o intuito de estimular o hábito da leitura. No ano de 2020, o projeto migrou para o formato *online* devido à pandemia. Em 2021 foram postados 13 vídeos de contação de histórias com total de 60 visualizações e alcance de 1.799 pessoas.
- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca: é uma comemoração anual a nível nacional, realizada de 23 a 29 de outubro. Em 2021 foi realizado um ciclo de palestras *online* tendo como tema principal a celebração dos 70 anos da Biblioteca Pública de Londrina. As palestras contaram com a participação de convidados e foram transmitidas ao vivo pelo canal das bibliotecas no YouTube. Foram realizadas 3 palestras com os seguintes temas: “Roda de conversa: a Biblioteca Pública no século XXI”; “Como minha biblioteca pode contribuir para a agenda 2030?”; e “A mediação cultural em bibliotecas públicas”. As palestras tiveram um total de 342 visualizações no canal.

No formato presencial houve dois lançamentos de livros na Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza, respectivamente nos meses de novembro e dezembro de 2021.

Além disso, a rede de bibliotecas públicas disponibiliza informações por meio de suas redes sociais — página do Facebook e perfil do Instagram — como anúncios utilitários, postagens sobre datas comemorativas, dicas de leitura, divulgações de eventos e cursos. As redes também permitem interagir com o público.

Em relação à quantidade de empréstimos, o ano de 2021 foi um ano atípico devido à pandemia de Covid-19, totalizando, em toda a rede e bibliotecas públicas, 3.442 livros emprestados. Em 2017, houve um total de 20.837 empréstimos; em 2018, 28.244; já no ano de 2019, as sete bibliotecas da rede emprestaram um total de 29.814 obras. No entanto, se considerarmos a população de Londrina, o percentual de leitores é ainda inexpressivo como em todo o país.

A 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, apresentada pelo Instituto Pró-Livro (IPL) e Itaú Cultural (2019), demonstrou que há cerca de 100 milhões de leitores no Brasil, ou seja, em torno de 52% da população lê, sendo que a pesquisa considera leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. De acordo com a pesquisa do IPL, o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores nos últimos cinco anos.

Müller (2020) lembra que há 12 anos, o empresário Marcelo Almeida subsidiou uma versão da *Retratos* exclusiva para o Paraná, porém não deixou circular os resultados, pois entendeu que a pesquisa continha erros. Dentre as informações coletadas, Almeida relata que o estado não conhecia nem Dalton Trevisan, nem Paulo Leminski — os índices de quem os conhecia oscilava entre 3% e 9%.

No que tange ao papel das bibliotecas nos *Retratos da Leitura no Brasil* é interessante notar que para a maioria dos brasileiros, 56% dos entrevistados, a biblioteca representa um lugar para estudar e pesquisar, enquanto apenas 16% a considera um espaço voltado para todas as pessoas. Em relação aos motivos de frequência da biblioteca, a pesquisa e o estudo aparecem como fatores principais (51%); já a leitura por prazer vem em segundo lugar das motivações (33%). Para Machado (2010, p. 95): “[...] bibliotecas, de modo geral, ainda são entendidas pela população como um espaço unicamente físico, de organização de documentos no suporte papel e que têm como atividade principal o atendimento às pesquisas escolares.”. Conforme o manual *Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*, organizado pela Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 17):

O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. Deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence, bem como literatura em geral, além de informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais. A biblioteca pública é um elo de ligação entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à sua disposição. Além disso, uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer.

Destarte, as funções do profissional da biblioteca abrangem, além dos conhecimentos técnicos da área, capacidade para mediar, disseminar e compartilhar informação e cultura. Por conseguinte: “As bibliotecas públicas não devem se resumir a organização do acervo e empréstimo e devolução de livros”. (ARAÚJO; MORAES; GASPARINI, 2019, p. 316).

Em artigo que analisa o perfil das bibliotecas públicas de Londrina, Araújo, Moraes e Gasparini (2019, p. 318) concluem que as instituições têm cumprido com o seu papel de disponibilizar acesso à informação, a livros, jornais, equipamentos de informática, bem como a eventos diversos na área literária e cultural. Os estabelecimentos também têm colaborado efetivamente com a preservação de documentos do município e ainda prestado serviços de informação utilitária à população, como a disponibilização de um mural de emprego. No entanto, de acordo com as opiniões dos servidores abordadas na pesquisa, as bibliotecas podem ampliar a oferta de eventos culturais, inclusive atendendo públicos mais diversificados.

Nos relatórios anuais do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina, a diretoria assevera que a rede desenvolve um trabalho contínuo e satisfatório, mesmo diante de dificuldades que impedem o pleno desenvolvimento de seus serviços. Os problemas frequentemente elencados são a falta de segurança, desatualização do acervo, problemas estruturais (infiltrações, janelas quebradas, desgaste da pintura, goteiras), e falta de servidores e de material de expediente, inclusive o necessário para o processamento técnico e físico das obras.

Diante desse contexto, há de se considerar ainda a necessidade de formação continuada para os servidores que atuam no atendimento ao público. A complexidade do papel da biblioteca e todos os desafios que essa instituição enfrenta não pode desviá-la de um de seus papéis mais importantes que é o de ser formadora de leitores. O projeto “Itinerários de leitura literária e o circuito dos afetos na biblioteca” teve como escopo despertar nos servidores do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina seu potencial como mediadores de leitura a partir de suas experiências literárias prévias e durante o percurso das oficinas.

Projeto Itinerários de leitura literária e o circuito dos afetos na biblioteca

A proposta integra a pesquisa sobre “*Performance e Leitura Literária*” que está sendo desenvolvida durante estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina sob a supervisão do Prof. Dr. Frederico Garcia Fernandes. O Projeto teve como escopo oferecer oficinas às colaboradoras e aos colaboradores das bibliotecas da rede municipal de Londrina. Os participantes foram convidados a percorrer um itinerário de leitura com produções literárias de diferentes culturas e modalidades, construindo caminhos possíveis para experienciar afetos e compartilhar conhecimentos. As práticas de leitura literária realizadas nas oficinas tiveram como objetivo nutrir a experiência leitora e, por consequência, impactar a prática de mediação de leitura na biblioteca.

Vale lembrar que cabe aos bibliotecários facilitar o acesso à informação e à leitura contribuindo assim para a democratização do espaço, acervo e serviços da biblioteca. Considerando a importância social

da biblioteca pública em suas funções educativas e culturais, outrossim, reconhecendo a necessidade de consolidá-la como um espaço de formação e de ampliação do público leitor, percebe-se a urgência de ações de capacitação dos bibliotecários para exercerem atividades de mediação de leitura com o intuito de estimular e desenvolver a habilidade leitora. Processos de mediação criativos realizados de forma contínua podem fomentar a dinamização e a representatividade da biblioteca pública ampliando o número de leitores e tornando-a um ambiente de partilha de conhecimentos e afetos.

Nesse sentido, o objetivo precípua do Projeto foi contribuir para a formação continuada das bibliotecárias e bibliotecários lotados em bibliotecas públicas a fim de estimular sua atuação como mediadores de leitura visando o fomento da formação de leitores e a promoção das bibliotecas da rede municipal de Londrina como um ambiente de interação e de bons encontros propiciando um aumento do desenvolvimento da capacidade leitora e crítica de seus frequentadores. As cinco oficinas promoveram experiências de leitura individual e compartilhada, bem como reflexões sobre formas de abordar, aprofundar e desdobrar a experiência literária.

Os objetivos específicos propostos pelo projeto durante a formação com os colaboradores da biblioteca foram:

- realizar a leitura de obras literárias multiculturais e multissemióticas;
- provocar afecções a partir do encontro entre participante e obras literárias;
- compartilhar o entusiasmo da fruição e trocar impressões leitoras;
- conhecer e pensar diferentes maneiras de mediação de leitura;
- promover a relação entre texto e leitor instigando o jogo da construção de sentidos;
- conectar arte e vida;
- contribuir para que os frequentadores sejam estimulados a exercer escolhas literárias diversificadas;
- realizar a leitura de literaturas da cultura afro-brasileira;
- compartilhar as conexões entre obras literárias e outras artes;
- promover nas leitoras e leitores um sentimento de pertencimento no espaço da biblioteca e no universo da leitura literária em geral;
- acostumar-se ao uso de registros e formas linguísticas variadas;
- multiplicar a experiência por meio da vivência dos personagens de ficção e da linguagem;
- explorar e compreender as condutas e sentimentos humanos;
- ampliar as experiências de tempo e espaço;
- favorecer a incursão e o diálogo com a tradição cultural;
- estimular a fruição estética e intelectual;
- ler, comentar e escrever sobre a experiência estética;
- propor mediações interartísticas no processo de apropriação da cultura literária para uma educação pela e para a arte;
- fomentar a elaboração de projetos voltados à leitura e partilha do texto literário nas bibliotecas.

O projeto foi realizado no período de 07 a 11 de novembro de 2022, com duração de 5 horas cada encontro. Considerando que o objetivo do plano visava, a partir da interlocução entre pesquisadora

e colaboradores das bibliotecas da rede municipal de Londrina promover a leitura literária dos frequentadores, o método e os objetivos implicaram conceitos abordados pela pesquisa-ação propostos por André Morin (2004).

Conforme explica Thiollent (2004, p. 14), a pesquisa-ação é essencialmente participativa. Todos os partícipes, atores e pesquisadores analisam as ações e seus desdobramentos nos campos em que ocorrem a pesquisa e a ação, neste caso, as bibliotecas municipais. Dito de outra maneira, o conhecimento baseia-se nas práticas educacionais e sociais dos agentes envolvidos no projeto, que interpretam e sistematizam as ações em prol dos objetivos estabelecidos neste plano, os quais, inclusive, serão debatidos durante as oficinas e estão sujeitos a alterações: “O movimento dos acontecimentos obriga o pesquisador a reconsiderar, como em uma espiral, as questões de pesquisa e a reformulá-las sem parar.” (MORIN, 2004, p. 187).

Nesse sentido, iniciamos os encontros com a explicitação das expectativas de cada participante e apresentação do projeto e objetivos da pesquisa-ação. A partir das oficinas e do desenvolvimento do itinerário de leitura, refletimos sobre como os textos literários e as práticas de leitura propiciaram afetos que estimularam os mediadores enquanto leitores e enquanto profissionais responsáveis pela promoção de leitura. A seleção das obras foi feita pela pesquisadora abrangendo textos de literatura e da tradição oral visando propor uma bibliodiversidade e incluir livros multissemióticos. A lista das obras compartilhadas durante as oficinas foi incluída nas referências deste artigo. As impressões ocasionadas pelos encontros foram registradas diariamente por cada participante. A forma de registro era livre e, por isso, incluíram críticas e sugestões sobre as oficinas, anotações sobre os conteúdos apresentados, comentários sobre como foram afetados pelas leituras compartilhadas, elogios à oficinaira e aos pares, bem como agradecimentos à pesquisadora.

As oficinas foram baseadas nas possibilidades de práticas de leitura que as obras escolhidas para os encontros suscitavam, mas todas compreenderam leituras compartilhadas por meio de mediação de leitura, leitura dramatizada ou narração artística, conversas mediadas pela pesquisadora e análises de possibilidades de abordagem do texto literário na biblioteca, práticas de mediação pelos participantes, registro sobre o encontro numa busca constante de diferentes metodologias que favorecessem o diálogo e a participação (CABRAL, 1998, p. 42).

Com a intenção de provocar afetos, houve sempre uma preocupação em trabalhar o corpo e a voz dos participantes, por isso, todos os encontros iniciaram com exercícios corporais, bem como foram propostas atividades que estimulassem a (re)configuração do espaço onde estávamos ocupando, a saber, o auditório do prédio do Serviço Social do Comércio (Sesc) no centro de Londrina. Nesse sentido, uma das oficinas foi realizada na biblioteca do local. Com o mesmo objetivo, cada proposição de atividade era relacionada a uma materialidade, como colagens artísticas, *origamis*, barbantes ou àquela própria dos livros. Também fizemos uso de vídeos de *performances* literárias e *podcasts*.

Foi proposta uma atividade final em que os partícipes ficariam responsáveis por uma forma de mediar um texto literário de maneira interativa e performática. A categoria de apresentação foi de livre escolha dos oficinandos, assim, tivemos formas variadas de interação com os textos — gravação de *podcasts*, mediação de leitura, resenhas orais, contação de histórias, leituras dramatizadas e declamações,

bem como gêneros literários diversos, a saber, textos de tradição oral, livros para a infância, poemas e contos de autores brasileiros. Fomos todos afetados pelas apresentações, tanto pela seleção dos textos como pela criatividade de abordagem de cada obra, de tal maneira que as mediações realizadas instigaram a leitura das obras, bem como o diálogo sobre o processo de criação das *performances*.

Outrossim, os afetos compartilhados a partir das *performances* dos textos literários e pela pesquisadora perfizeram-se em potências, capacidades de inventar outras formas de ler, de interagir com os textos e com os frequentadores das bibliotecas do município. Para falar com Bourriaud (2009), a partir de uma prática de leitura compartilhada e coletiva em que os corpos e ideias se afetam mutuamente, é possível constituir modos de existência ou modelos de ação dentro da realidade existente. Criamos possibilidades de experiência a partir de práticas de leitura performática, pois “uma gramática só não basta” (SAFATLE, 2022, p. 9). Num mundo em que as experiências e afetos são canalizados para a produção e o consumo, e as relações humanas são cada vez mais controladas e virtualizadas, propusemos a leitura em presença, a escuta e a troca de experiências. Vale lembrar que os afetos são determinantes tanto para a nossa maneira de agir como a de pensar, conforme assevera Spinoza (2007, p. 95): “Se uma coisa aumenta ou diminui, estimula ou refreia a potência de agir de nosso corpo, a ideia dessa coisa aumenta ou diminui, estimula ou refreia a potência de pensar de nossa mente”.

Os corpos foram convidados a se despossuírem, a deslocarem suas identidades e experimentarem outras formas de serem afetados e de afetar. Para tanto, foi preciso que a própria pesquisadora também se colocasse nesse lugar do desamparo e do risco ao propor “novos vocabulários” e imagens, que se dispusesse, enquanto performadora, de seus predicados e identidade, e experimentasse, em comunhão com o grupo, afetos mediados pela arte literária. Assim, embora no primeiro registro escrito e em diálogo conosco alguns participantes tivessem afirmado que não tinham aptidão para performar, apenas três pessoas, das dezessete participantes, não se apresentaram individualmente. No entanto, todas as pessoas participaram das outras atividades propostas, inclusive nas que envolviam *performances* em grupo.

As oficinas, segundo relato dos participantes, permitiram compreender o papel da mediação e deram estímulo para desempenhar essa função. Nesse sentido, as atividades e diálogos compartilhados criaram condições para buscar novas maneiras de exercer o trabalho nas bibliotecas de maneira dinâmica, criativa e crítica. Uma das oficinas contou que a partir do percurso realizado no projeto, começou a considerar os afetos como base para planejar, divulgar, executar e avaliar as ações que vem organizando na biblioteca. A partir dessa nova perspectiva, ela vem dinamizando o trabalho de rede intersetorial mediando ações que acontecem na biblioteca e em outros espaços (postos de saúde, serviços de convivência, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e escolas públicas), já que a biblioteca não é de fácil acesso para todos.

Nos registros realizados durante a execução apareceram comentários positivos sobre a possibilidade de interação entre os colegas de trabalho, e as sensações de alegria, relaxamento e efeito humanizador proporcionados pelos encontros. Assim, além de saírem da rotina técnica, os participantes puderam ser afetados de outra forma repensando os circuitos de afetos a partir de atividades que os colocavam em situações adversas, denominadas de “portas-desafio” por uma das participantes, e, ao mesmo tempo, como parte de uma coletividade com dificuldades e objetivos comuns. As avaliações

coletivas de todas as atividades durante o itinerário motivaram o respeito às diversidades e o senso crítico dos participantes.

As avaliações diárias também apontaram para a ampliação do repertório em quantidade e qualidade como um aspecto positivo do projeto, bem como das possibilidades de mediar que devem abarcar as diversidades de textos, públicos e subjetividades. Em outras palavras, a mediação de leitura não se sustenta a partir de um manual ou técnicas fixas, mas a partir do encontro entre mediador e texto, bem como do encontro entre mediador e público buscando afetar os participantes de maneira a possibilitar “o desenvolvimento da subjetividade humana, o auto-aperfeiçoamento do sujeito” (CABRAL, 1998, p. 40), a formação leitora e a humanização das relações. Seguindo a esteira da ideia de aprimoramento, os oficinasnotaram a necessidade da preparação prévia e contínua para exercer a mediação de textos literários por meio de uma leitura aprofundada das obras, de pesquisa, análise e reflexão, bem como pela ampliação de repertório, diálogo sobre as obras e correlações com outros livros e artes.

Para além dos objetivos esperados e especificados no projeto, os quais, na medida do tempo disposto, foram satisfatoriamente alcançados, propomos um itinerário de leitura como errância e transcendência de uma gramática dos afetos imposta pelo poder e vivenciada no cotidiano do trabalho e do entretenimento. Nesse sentido, deixamo-nos afetar por outras materialidades e ideias como processos disruptivos em que os corpos, afetados pela arte, experimentaram e desvelaram potencialidades nas formas de pensar e agir como profissionais, como sujeitos e como coletivo (CAMPELLO, 2022, p. 18).

Referências

- ARAÚJO, Leda Maria; MORAES, Marcos Antônio; GASPARINI, Zoraide Aparecida. Perfil das Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - SECIN, 8., 2019, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: UEL, 2019. p. 311-324.
- BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45.
- CAMPELLO, Filipe. *Crítica dos afetos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun/Roger Chartier*. Tradução de Reginaldo de Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.
- CLOUGH, Patricia Ticineto; HALLEY, Jean. (ed.). *The affective turn: theorizing the social*. Durham: Duke University Press, 2007.
- CLOUGH, Patricia Ticineto. Introduction. In: CLOUGH, Patricia Ticineto; HALLEY, Jean (editors). *The affective turn: theorizing the social*. Halley. Durham, N.C.: Duke University Press, 2007. p. 1-33.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Que emoção! Que emoção?* Tradução de Cecília Ciscato. São Paulo: 34, 2016.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

HARDT, Michel. Para o que servem os afetos? Tradução de Luiz Roberto Leite Faria. *Intersemiose: Revista Digital*, Recife, ano 4, n. 7, p. 9-14, jan./jun. 2015.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL. *Retratos da leitura no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 11 set. 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. *InCID: Revista Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 94-111, 2010.

MORIN, André. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. Tradução de Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MÜLLER, Bruno Raphael. *Retratos da leitura no Brasil*. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Noticia/Reportagem-Retratos-da-Leitura-no-Brasil>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RANCIÈRE, Jacques. *Questões de limites: arte, política e ética*. Tradução de Jorge Leandro Rosa. Lisboa: KKYM, 2019.

SAFATLE, Vladimir. Uma gramática só não basta (Prefácio). In: CAMPELLO, Filipe. *Crítica dos afetos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022. p. 9-12.

SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SPINOZA. *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Rio de Janeiro: Autêntica Editora, 2007.

THIOLLENT, Michel. Prefácio. In: MORIN, André. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. Tradução de Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich, São Paulo: Ubu Editora, 2018.

Obras escolhidas para o itinerário de leitura literária

AZEVEDO, Ricardo. O príncipe encantado no reino da escuridão. In: AZEVEDO, Ricardo. *No meio da noite escura tem um pé de maravilha: contos folclóricos de amor e de aventura*. São Paulo: Ática, 2002. p. 29-39.

BASHÔ, Matsuo. *39 haikais de Bashô*. Tradução e seleção de Gonçalo Bolliger. [s.l.: s.n.], 2020. E-book.

CALVINO, Italo. Um general na biblioteca. In: CALVINO, Italo. *Um general na biblioteca*. Tradução de Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 74-79.

- CHAIB, Lidia; RODRIGUES, Elizabeth. Quem tem razão? In: *Ogum, o rei de muitas faces e outras histórias dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 14-15.
- CHENG'EM, Wu. A sentença. Tradução de Flávio Moreira da Costa. In: COSTA, Flávio Moreira da. *Os melhores contos fantásticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. p. 41.
- ERLBRUCH, Wolf. *O pato, a morte e a tulipa*. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.
- ESTÉS, Clarissa Pinkola. Vasalisa, a sabida. In: ESTÉS, Clarissa Pinkola. *Mulheres que correm com os lobos*. Tradução de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 2018. p. 92-97.
- EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. In: EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. p. 11-14.
- GAIMAN, Neil. *Coraline*. Tradução de Bruna Beber. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.
- GALEANO, Eduardo. A função da arte 1. In: GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. Tradução de Eric Nepomuceno. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002. p. 12.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. Jorinda e Joringel. In: GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. *Contos infantis: os melhores contos dos irmãos Grimm*. Tradução de Thiago Sagardoy. São Paulo: Hunter Books, 2016. p. 45-51.
- LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- LERAY, Marjolaine. *Uma chapeuzinho vermelho*. Tradução de Júlia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.
- LÓPEZ, Anabella. *Barbazul*. Tradução de Susana Ventura. São Paulo: Aletria, 2017.
- MÁRQUEZ, Gabriel García. Assombrações de agosto. In: MÁRQUEZ, Gabriel García. *Doze contos peregrinos*. Tradução de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Record, 1992. p. 127-133.
- PRANDI, Reginaldo. *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- REZENDE, Maria Valéria. *Hai-Quintal: haicais descobertos no quintal*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- RUIZ S., Alice. *Conversa de passarinhos: haikais para crianças de todas as idades*. São Paulo: Iluminuras, 2010.
- SENDAK, Maurice. *Onde vivem os monstros*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- STEVENSON, R. L. *A ilha do tesouro*. Tradução de Samir Machado de Machado. Rio de Janeiro: Antofágica, 2022.
- TELLES, Lygia Fagundes. Natal na barca. In: TELLES, Lygia Fagundes. *Venha ver o pôr-do-sol e outros contos*. São Paulo: Ática, 2007. p. 21-27.

Recebido em 5 de abril de 2023.

Aprovado em 12 de junho de 2023.

Resumo/Abstract/Resumen

Leitura literária como *performance* e o circuito dos afetos na biblioteca

Gisele Gemmi Chiari

O artigo a seguir apresenta algumas reflexões sobre quais seriam os objetivos e as perspectivas das práticas de leitura literária hoje a partir da realização do projeto “Itinerários de leitura literária e o circuito dos afetos na biblioteca”, e considerando a obra de Paul Zumthor acerca da relação entre *performance*, recepção e leitura e as proposições do filósofo Vladimir Safatle a respeito de como os afetos criam vínculos e organizam o tecido social. Dito de outra maneira, a partir de uma noção amplificada do termo *performance*, no sentido da percepção e recepção da literatura no momento em que ela é presentificada no ato de leitura ou de escuta, propõe-se pensar como a prática da leitura literária pode ensejar dinâmicas sociais de transformação, do circuito dos afetos, ocasionadas pela fruição poética tendo como base o que foi experienciado nos encontros com as bibliotecárias e bibliotecários, dentre outros colaboradores, das bibliotecas públicas do município de Londrina durante o desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: leitura literária, *performance*, circuito dos afetos.

Literary reading as performance and the circuit of affections in the library

Gisele Gemmi Chiari

The following paper presents some reflections on what the objectives and perspectives of literary reading practices would be today based on the realization of the project “Literary reading itineraries and the circuit of affections in the library” and considering the work of Paul Zumthor about the relationship between performance, reception and reading and the propositions of the philosopher Vladimir Safatle about how affections create bonds and organize the social tissue. In other words, from an amplified notion of the term performance, in the sense of perception and reception of literature at the moment it is made present in the act of reading or listening, it is proposed to think about how the practice of literary reading can give rise to social dynamics of transformation, of the circuit of affections, caused by poetic fruition based on what was experienced in meetings with librarians, among other collaborators, from public libraries in the city of Londrina during the development of the project.

Keywords: literary reading, performance, circuit of affects.

La lectura literaria como performance y el circuito de los afectos en la biblioteca

Gisele Gemmi Chiari

El siguiente artículo presenta algunas reflexiones sobre cuáles serían los objetivos y perspectivas de las prácticas de lectura literaria en la actualidad a partir de la realización del proyecto “Itinerarios de

lectura literaria y el circuito de los afectos en la biblioteca”, y considerando el trabajo de Paul Zumthor sobre la relación entre la performance, la recepción y la lectura y las proposiciones del filósofo Vladimir Safatle sobre cómo los afectos crean vínculos y organizan el tejido social. En otras palabras, a partir de una noción ampliada del término performance, en el sentido de la percepción y recepción de la literatura en el momento en que se hace presente en el acto de leer o escuchar, se propone pensar cómo la práctica de la lectura literaria puede dar lugar a dinámicas sociales de transformación, de circuito de afectos, provocadas por el goce poético a partir de lo vivido en encuentros con bibliotecarias y bibliotecarios, entre otros colaboradores, de las bibliotecas públicas de la ciudad de Londrina durante el desarrollo del proyecto.

Palabras clave: lectura literaria, performance, circuito de los afectos.